

Rui Alberto da Costa Viveiros  
Travessa do Gomes, nº 241  
Coimbrão (Leiria)  
2425-452 Coimbrão  
Tlm. 917627216 ou 963269601  
Afixo de Criador: CAMPOS DO LIS  
E-mail: [ruiviveiros@sapo.pt](mailto:ruiviveiros@sapo.pt) ou [ruiviveiros@camposdolis.com](mailto:ruiviveiros@camposdolis.com)  
Website: [www.camposdolis.com](http://www.camposdolis.com)  
Sócio CPC nº 1550  
Nº Ent. CPC: 158264

À:  
Direcção do Clube Português de  
Canicultura  
Rua Frei Carlos, nº 7  
1600-095 LISBOA

C/ envio para: APCCL, CCCL e Comissão das Raças Portuguesas e Comissão  
Técnica do CPC

Assunto: Apresentação de proposta de alteração do actual estalão da raça do  
cão de castro laboreiro

Exmos Senhores:

Na condição de:

- ✓ Sócio do Clube Português de Canicultura (sócio nº 1550)
- ✓ Criador da raça do cão de castro laboreiro, com o afixo “Campos do Lis”
- ✓ Sócio e fundador da Associação Portuguesa do Cão de Castro Laboreiro (APCCL), clube de raça reconhecido oficialmente pelo CPC
- ✓ Sócio do Clube do Cão de Castro Laboreiro (CCCL), clube de raça reconhecido oficialmente pelo CPC
- ✓ Detentor de um dos mais de um dos mais significativos actuais núcleos de criação e selecção desta raça (em 2012, ano do recorde absoluto de registos desta raça no CPC, com 231 registos no Livro de Origens Português (LOP) e no Registo Inicial (RI), **82%** desses registos resultaram de cachorros nascidos de ambos os progenitores com o afixo “Campos do Lis” ou em que, pelo menos, um dos progenitores tinha o afixo “Campos do Lis”

- ✓ Criador de exemplares da raça detentores de um vasto palmarés que inclui títulos nacionais, internacionais e mundiais
- ✓ Entusiasta e defensor desta raça canina autóctone portuguesa

E tendo em conta que:

1. O estalão da raça do cão de castro labreiro deve ser único e reflectir a realidade global dos exemplares da raça existentes, incluindo os da região do solar, e não ser um documento onde a realidade da maioria desses exemplares não esteja reflectida.
2. O estalão da raça deve ter presente sempre, como referência-base essencial, o primeiro e original estalão da raça do cão de castro labreiro elaborado em 1935 pelo Prof. Dr. Manuel Marques, de que são **parte integrante desse estalão**, as tabelas de pontuações (pontos positivos e pontos negativos), a sinopse da diagnose étnica dos cães da Serra da Estrela e cão de Castro Labreiro, com a descrição pormenorizada dos seus caracteres diferenciais, incluindo as mensurações comparativas, designadamente da cabeça, do torax, da linha superior do tronco, do comprimento, da altura, dos diâmetros da bacia, índices e pêsos.
3. O Prof. Manuel Marques é o autor dos dois primeiros estalões das raças do cão da serra da estrela (1933) e do cão de castro labreiro (1935).
4. Há que analisar e ponderar a evolução destas duas raças desde o seu estalão inicial até hoje.
5. O actual estalão da raça do cão de castro labreiro foi aprovado, em 2005, em Assembleia Geral do CPC e posteriormente reformulado e homologado pela FCI, em 2008.
6. Decorridos cerca de oito anos após a aprovação da alteração do estalão da raça pelo CPC, em meu entender, é oportuno e adequado pensar e reflectir desde já, de uma forma serena, tranquila, e com a devida antecedência, quais as adaptações a fazer no estalão, de modo a ampliar o consenso entre os criadores e as instituições cinológicas, e a torná-lo mais consentâneo com a realidade dos cães existentes.
7. Os criadores portuguesas e as instituições cinológicas portuguesas, em particular o CPC, a APCCL e o CCCL, devem ser os principais protagonistas e responsáveis de quaisquer alterações ou reformulações

- que venham a ser consignadas de futuro no estalão da raça do cão de castro laboreiro, raça canina autóctone portuguesa.
8. A minha proposta tem o propósito da inclusão e não da exclusão. Pretende não excluir ninguém, nem pessoas nem cães, procurando fazer a ponte entre as diferenças ainda existentes, quer entre exemplares da raça, quer entre criadores e associações caninas.
  9. Trata-se de uma proposta global e integral, pois não faz sentido abordar este ou aquele aspecto pontual da raça, mas sim abordar o cão na sua globalidade.
  10. Na elaboração desta proposta foi considerada também uma análise comparativa do estalão da raça do cão de castro laboreiro com os de outras raças caninas portuguesas, com as quais é suposto haver um tronco comum na sua ascendência. Refiro-me ao cão da serra da estrela e ao rafeiro alentejano.
  11. Foi também tido em referência o “Estudo de alguns aspectos biométricos e morfológicos do Cão de Castro Laboreiro”, relatório de estágio da licenciatura em Engenharia Zootécnica, elaborado e apresentado por Eva Elisabete Correia Marques, Vila Real 1998, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no qual são avaliados e caracterizados 63 exemplares desta raça, originários da região de Castro Laboreiro.

Apresento para vossa consideração e apreciação esta minha proposta que deve ser encarada como um contributo pessoal para uma reflexão colectiva, manifestando, desde já, a minha inteira disponibilidade pessoal para explicar todos os fundamentos e prestar todos os esclarecimentos sobre a mesma, onde, quando e por quem for solicitado.

Com os meus melhores cumprimentos,

Coimbrão, 14 de Outubro de 2013

(Rui Alberto da Costa Viveiros)

Sócio CPC nº 1550  
Sócio APCCL nº 6  
Sócio CCCL nº 95

Em anexo: Proposta de alteração do actual estalão da raça do Cão de Castro Laboreiro